

Sodré encerra em Paris a exposição "Modernidade"

Do Correspondente em Paris

O ministro Abreu Sodré, das Relações Exteriores, inaugurou ontem em Paris um tipo diferente de cerimônia: o encerramento de exposição de arte. Ele fechou a mostra "Modernidade" que estava no museu de arte moderna da cidade de Paris desde 10 de dezembro do ano passado. Agora, a partir de 5 de abril a mostra permanecerá por um mês em São Paulo, nas dependências do MAM, no Ibirapuera.

Sodré estava acompanhado do ministro da Educação, Hugo Napoleão. A exposição faz parte do projeto França-Brasil que une os governos francês e brasileiro com o objetivo de uma reaproximação entre os dois países. No Brasil, os Ministérios da Cultura, Relações Exteriores e Educação estão diretamente ligados ao projeto.

Em seu discurso encerramental Sodré referiu-se à "antropofagia" brasileira que ocorre em dois sentidos: "Não só o brasileiro deglute a cultura européia, mas também o europeu se alimenta da realidade brasileira. Tal é o caso de Lasar Segall". A exposição "Modernidade" mostra obras de artistas plásticos brasileiros desde a exposição revolucionária de Anita Malfatti, em 1917, até trabalhos mais recentes, da década de oitenta.

Sodré citou também o crítico Roberto Schwarz, "um dos maiores críticos do Brasil atual". Ele utilizou uma afirmação de Schwarz onde diz que "é o primitivismo local que devolverá à cansada cultura européia o sentido moderno, quer dizer, livre da maceração cristã e do utilitarismo capitalista". Schwarz se referia à reviravolta operada pelo modernismo no Brasil, de cunho regenerador. Abreu Sodré concorda e assina embaixo.

O ministro se disse também muito orgulhoso de ter cedido à exposição uma das telas de sua coleção particular. Ele emprestou para "Modernidade" o seu "bandeirinhas e mastros", de Alfredo Volpi, pintado em 1973.

(Caio Túlio Costa)

#0152
"Ilustrada" 16/2/78